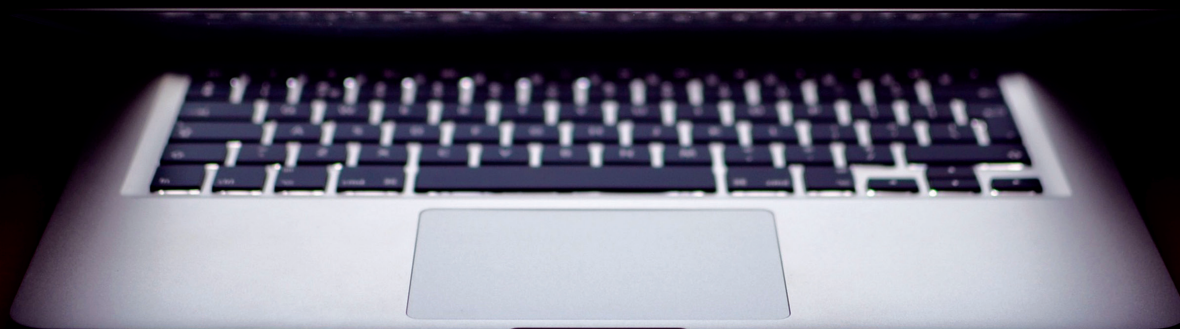




# CIÚME VIRTU@L

46



*O mundo virtual e suas condições para potencializar o ciúme entre parceiros*

A TUALMENTE, GRANDE PARTE DAS PESSOAS, SEJA POR MEIO DE CELULARES OU COMPUTADORES TÊM ACESSO À GRANDE REDE QUE CONECTA O MUNDO TODO. O ACESSO À INTERNET PASSA A SER MAIOR A CADA ANO. OS SMARTPHONES, SOMADOS A PLANOS DE INTERNET, POSSIBILITAM UMA CONEXÃO 24 HORAS — E TODOS ESTÃO CONECTADOS PRATICAMENTE O TEMPO INTEIRO NA RUA, NO TRABALHO OU NA ESCOLA, RECEBENDO NOTIFICAÇÕES DE SUAS REDES SOCIAIS EM TEMPO REAL. DIANTE DESSE PANORAMA, SURGEM NOVAS POSSIBILIDADES DE RELAÇÕES: AS VIRTUAIS — E, COM ELAS, O FENÔMENO DO CIÚME NÃO TARDA A APARECER.

Por toda a facilidade de entrar em contato e de conhecer pessoas que estão geograficamente longe de nós, o meio virtual se abre também como um espaço para a busca de parcerias amorosas, paralelamente ou não aos relacionamentos já existentes. Existem até mesmo aplicativos específicos para encontrar alguém especial tanto para namorar quanto para sexo casual.

Esses meios de comunicação virtual sofreram uma grande evolução nos últimos anos. Anteriormente, existiam programas como o MIRC, o MSN, e os chats, além de redes sociais como o Orkut. Hoje temos o Skype, que permite conversas de vídeochamadas em tempo real, o Facebook e aplicativos virtuais projetados para *tablets*, iPhones, *smartphones* — por exemplo, o já bem conhecido WhatsApp. Inclusive, esses aplicativos permitem controlar o momento exato em que a mensagem foi enviada e quando a pessoa a abriu para ler, aproximando mais os interlocutores. É como se estivessem sempre próximos para uma

conversa.

No caso do Facebook, já é muito comum que se adicione nas redes de contatos/amigos pessoas que nem sequer se falam no dia a dia. Existe um recurso da rede social chamado “sugestão de amizade”, no qual aparecem contatos possivelmente conhecidos (que tenham amigos em comum, estejam no mesmo local de trabalho ou estudo e afins), e as pessoas acabam adicionando por interesses diversos, começando o contato antes mesmo de se relacionar fora do meio virtual. Grande parte desses contatos, inicialmente, podem se dar apenas em nível virtual, a partir do qual cada um determinará se aquilo seguirá em diante; algumas pesquisas indicam que 60% dos contatos virtuais passam a ser reais num pequeno espaço de tempo. Se houver vontade por parte de ambos, esse contato logo irá se “materializar”, concretizando essa relação estabelecida na internet. Portanto, aparentemente, a ordem dos eventos hoje se modificou, isto é: antes, as pessoas se conheciam pessoalmente e, se houvesse interesse mútuo, trocavam tanto seus telefones e seus contatos de ICQ, MSN e Orkut; atualmente, a tecnologia avançou e fez com que a ordem mudasse para que haja primeiro uma conversa virtual, seja por Facebook ou aplicativos de encontros, e, após esse contato, talvez um encontro público não virtual.

Pensando nas vantagens de toda essa atualização, é sabido que as redes sociais são ferramentas interessantes para o processo de comunicação e entretenimento, e facilitam nosso contato com pessoas que talvez nunca tivéssemos, inclusive com novos parceiros (as) em potencial.

Muitas pessoas veem nos encontros virtuais um recurso para vencer a timidez e a solidão, sendo esse meio uma válvula de escape da dinâmica cotidiana e preenchimento de possíveis carências afetivas que aparecem nas relações reais. Sem falar de grupos de interesses comuns, que, de certa forma, podem ajudar a responder algumas queixas. Por exemplo, grupos para pessoas que acabaram de terminar seus relacionamentos e não sabem o que fazer, grupos de dicas do que fazer em nas cidades onde se encontram, grupos para discutir sobre assuntos em comum, tipo filmes, possibilitando conhecer gente nova, com estilos parecidos, dentre muitos outros.

Mas nem tudo são ‘likes’. A facilidade em se conhecer gente nova e suprir algumas carências viabiliza que relacionamentos poucos gratificantes sirvam de estímulos para busca de novos contatos via web, sendo que esses contatos podem ser entendidos como infidelidade por

*Com a crescente utilização das redes sociais, a forma como as pessoas conhecem umas às outras se modificou, sendo mais comum o contato virtual primeiro para que depois haja o não virtual.*



parte do (a) outro (a) parceiro (a), motivos de brigas, insegurança e instabilidade no relacionamento (Almeida, & Madeira, 2014; Almeida & Vanni, 2013; Hintz, Trindade, Halpern, Toschi, & Bronzatti, 2014). Muitas são as causas que podem levar alguém a buscar uma relação amorosa por intermédio das redes virtuais.

Os meios virtuais são usados como uma forma de conhecer pessoas, para ter novas experiências, se assemelhando ao que acontecia antigamente quando o costume era o de mandar cartas de um par para o outro, essas relações poderiam ser platinicas, imaginárias, secretas ou até mesmo um primeiro passo para conhecer um grande amor ou um grande amigo. Algumas correspondências ficam apenas como correspondências, jamais

se tornam 'reais', bem como nas redes sociais algumas grandes amizades se mantêm apenas em mundo virtual. Pode ser até que, por motivos ainda indiscriminados, perde-se a 'magia' conhecer pessoalmente alguém muito próximo virtualmente.

Alguns questionamentos podem surgir nos casais diante das vivências na internet, sendo eles: dou muita importância às coisas que acontecem no ambiente virtual? Os relacionamentos na internet são fontes de prazer para mim? As redes sociais são um meio que faz com que surjam crises conjugais entre eu e meu par?

A realidade virtual oferece uma ampla gama de experiências aos usuários, sendo que esses podem fazer uso de uma maneira normal, ou se fixarem demais nesse uso tornando algo patológico, dependendo da maneira que o indivíduo faz uso da mesma. A internet pode facilitar a expressão de sentimentos, onde todos têm a liberdade de colocar o que pensa sobre vários assuntos. Também como um recurso para melhorar relações com seus parceiros reais, sendo vista como um meio de busca de informações ou até como uma outra maneira de exercer a sexualidade.

Além de que existe um tempo maior para pensarmos antes de dizer qualquer coisa, o que pode viabilizar comentários que sejam significativos, diminuindo a possibilidade de muita exposição.

Muitos casais esperam que o outro demonstre que está em um relacionamento nesse ambiente virtual, e ter uma conta que não demonstre isso pode vir a suscitar ciúme no parceiro, poderíamos dizer que o contexto e a relação também podem ser representados pelo meio virtual. E a partir desse momento, que pode começar a surgir o ciúme motivado por essas vivências em rede. O ciúme é um conjunto de pensamentos, sentimentos e comportamentos diante de uma ameaça a um relacionamento amoroso estimado, seja ela real ou imaginária. Estudiosos estimam que todos nós estamos passíveis de sentir ciúme em maior ou menor grau em algum momento da vida. O ciúme quando vivenciado num grau normal, costuma ser protetivo e benéfico as relações, além de que muitos consideram o sentir ciúme como uma prova de que alguém nutre sentimentos por outro alguém. Culturalmente, o ciúme na forma de cuidar de quem se ama, é entendido como expressão de amor, de dar importância e de atenção. Este último – a atenção – pode ser o motivo da expressão do ciumento, isto é obter a atenção do seu amor, na hipotética ou real competição com rivais, para que estes não a tenham.

*Mesmo sem o contato físico, o envolvimento no meio digital pode ser visto como uma traição.*



Existem também algumas considerações de aspectos que poderiam ser prejudiciais do contato digital sendo eles, uma possível superficialidade nos contatos, já que muitos considerarão apenas o contato real como passível de mobilizar sentimentos, não havendo um aprofundamento nas relações intermediadas pela vida virtual. Outros também citam a questão do perder grande parte do tempo na internet, já que esse tempo online poderiam estar sendo investidos em outras áreas, tidas como mais produtivas. E as barreiras para a socialização física, onde muitos irão defender o discurso que o contato real sempre deve ser priorizado em detrimento do virtual, chegando ao nível de deixar o indivíduo dependente dos recursos digitais.

Apesar da ausência do contato físico, a estimulação gerada entre as pessoas no mundo digital pode desestruturar relacionamentos, de tão envolvente que esses estímulos possam ser. Ao compartilhar emoções e fantasias sexuais no espaço virtual pode se criar uma sensação de intimidade com esse outro alguém, com isso o indivíduo pode deixar de se envolver num relacionamento já estabelecido em seu cotidiano. Sem contar, que quando o outro descobre esses possíveis envolvimento no mundo digital, podem sofrer com um grande impacto emocional, semelhante ao que aconteceria no mundo real.

Com o meio digital relacionamentos são possíveis mesmo a distância. Se considerarmos a grande correria, onde estamos envolvidos em nossos trabalhos, esse meio facilita o contato e nos torna mais próximos uns dos outros, sendo um recurso por vezes usados para diminuir a saudade.

Quando falamos em infidelidade amorosa, logo podemos identificar que esses recursos podem ser meios por onde a infidelidade pode acontecer, tais meios digitais como: salas de bate-papo, Facebook, WhatsApp e demais aplicativos. Lembrando que tais recursos podem ser usados como meio, mas nunca determinarão a infidelidade. Em detrimento a essa possibilidade de ocorrência da infidelidade, o ciúme começa a permear essas relações.

O Facebook hoje já é considerado uma das principais causas de divórcio entre americanos atualmente, segundo pesquisas (e.g. Valenzuela, S., Halpern, D., & Katz, 2014). Os pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Chile e da Universidade de Boston descobriram uma relação curiosa entre o aumento da popularização do Facebook nos EUA e o aumento no número de divórcios. Para tal, o estudo comparou a taxa



Atualmente, o Facebook é a maior causa de divórcio nos EUA.

de divórcios registrados entre 2008 e 2010 em 43 estados do país, além do aumento no uso da rede social no mesmo período. Como resultado, eles puderam observar que havia uma correlação entre o número de acessos à rede e o número de separações. Foi possível perceber uma relação entre os dois valores: para cada aumento de aproximadamente 20% no número de usuários em um determinado estado, temos um crescimento de 2% nos casos de separação. E isso considerando diversas variáveis; entre elas, a idade dos casais e a situação de empregabilidade deles. Em outras palavras, apesar de múltiplas formas possíveis para seu uso, a internet vem sendo usada como meio para a lascívia. Nessa perspectiva, começa-se a discutir o potencial que a internet tem para incitar ciúme, nas múltiplas formas que o comportamento dos parceiros pode estar presente nesse contexto. No entanto, a internet não deve ser de forma alguma responsabilizada pela infidelidade dos parceiros e possíveis separações, entretanto, possibilita uma indiscutível facilidade de comunicação, e apresenta novas maneiras para a ocorrência da infidelidade. Pode começar desde mensagens instantâneas — que, com a evolução da conversa, podem levar, por exemplo, a relatos de desgaste de um relacionamento e a conversas sobre fantasias sexuais — e colocar o par imerso em uma realidade que pode levar a



um apaixonamento ou desenvolver sentimentos amorosos um pelo outro.

Pessoas que buscam esse contato pela internet podem ter anteriormente a esse comportamento, ter buscado essas experiências na vida real. E mesmo que essas experiências fiquem limitadas ao contexto digital, pode fazer com que o parceiro sofra em detrimento dessas vivências, prejudicando um relacionamento amoroso real.

Nessas mídias sociais, todas as pessoas têm acesso a informações de outros usuários, como fotos, vídeos, comentários, postagens. Com isso pode-se ter informações de tudo que o parceiro faz na rede, o que nem sempre pode ser bem visto pelo outro, que pode se incomodar com determinadas curtidas, comentários em fotos de outras pessoas dando condições e servir de disparador para o ciúme.

Por ter opções onde o usuário tem sigilo sobre determinados contextos no universo digital, tal situação pode ser passível de provocar ciúme, já que o um tem ou pode ter contato com potenciais parceiros, e o outro sequer tem meios de ter acesso a essas informações.

O mundo digital se torna um ambiente em potencial para a ocorrência do ciúme, já que ao mesmo tempo proporciona ao outro uma maior abertura para fiscalizar o comportamento do outro. Em uma pesquisa realizada por Muscanell, Guadagno e Murphy (2014), os autores apontaram que configurações de privacidade e a exposição de fotos contribuíram para o aumento do ciúme e sentimentos negativos, como a raiva. Ao ter a percepção que o outro limita o acesso às informações, essa situação pode levar o outro a crença de que tem algo a esconder podendo até

mesmo colaborar para um clima de desconfiança entre o casal. Então, muitos casais optam por ter contas conjuntas já que assim os dois têm acesso a todas as informações recebidas e divulgadas nesse meio, o que pode colaborar para reduzir a desconfiança de possíveis investimentos amorosos do outro no meio digital. Ao não saber o real conteúdo que o parceiro tem como acesso, o parceiro pode fantasiar ou até mesmo ter pensamentos automáticos referentes a infidelidade.

Está cada vez mais corriqueira a busca por atendimento psicológico por problemas que envolvem algum tipo de sentimento relacionado com o Facebook. Esse meio vem sendo um disparador para o ciúme e demais situações que podem suscitar dificuldades nos relacionamentos amorosos. Como situações que podem gerar conflitos podemos citar: recados de amigos (as) deixadas para o namorado com sentido ambíguo, adicionar pessoas a qual o (a) parceiro (a) não tem conhecimento, adicionar fotos de cunho sensual sem o consentimento do (a) parceiro (a), ser permissivo aos elogios de outras pessoas nas redes sociais, ter um apelido carinhoso com outras pessoas que, muitas vezes, podem soar como que houvesse algo entre os dois, em que haveria uma anuência para essa forma de interação. Essas situações podem servir de disparadores para implicações negativas dentro de um relacionamento amoroso.

Para otimizar a questão do ciúme motivado por redes sociais é esperado que o casal tenha um diálogo aberto entre eles, para delimitarem como será a conduta de ambos na internet. Perguntar ao outro quais tipos de postagem ele se incomoda, e quais as que ele valoriza, não postar foto de caráter sexual sempre que possível, já que essas situações são passíveis de eliciar ciúme.

É importante que os casais também conversem sobre o compartilhamento de senhas, se devem ou não ter a senha do outro. Discutir sobre o contato com ex-parceiros nesse meio, ou seja, decidir se os mesmos continuarão como amigos e como serão esses contatos, se deve haver comentários ou até mesmo curtidas nas fotos dessas pessoas. Cabe ressaltar que, para minimizar o ciúme muitos esperam que o parceiro assuma e evidencie nas redes sociais que está em um relacionamento amoroso, seja por meio de fotos, status, comentário ou por qualquer outro recurso que pode denotar algum envolvimento romântico.

A internet se mostra uma variável propensa a interferir nos relacionamentos afetivos sexuais, as redes sociais são meios que podem facilitar o



*Como forma de minimizar o ciúme, os casais devem conversar sobre o que cada um acha correto compartilhar ou que tipos de amizade manter em seu perfil.*



contato entre os indivíduos, mas não devem ter culpa em casos de ciúme ou infidelidade, ou nem serem associadas como um meio prejudicial aos relacionamentos amorosos, cabendo ao indivíduo o papel de ser responsável por seu comportamento na rede e acertar com o parceiro como essa vivência deve ocorrer.

Ainda não se chegou a uma conclusão nem a um consenso sobre isso, mas o que podemos adiantar é que a internet não é a responsável por tornar as relações mais positivas ou negativas e na verdade ela apenas potencializa alguns aspectos humanos que não aparecem no cotidiano ou que muitos não têm coragem de mostrar. Nesse sentido, a internet e suas redes sociais não podem ser entendidas instrumentais de comunicação e de aproximação para as pessoas e, não necessariamente, como uma causadora de problemas, um pomo virtual da discórdia (Canezin, & Almeida, 2015; Carrera, 2012; Morais, 2011). Em outras palavras, o bom ou mal-uso desse recurso depende da forma e de quem usa tais ferramentas. No que se refere ao ciúme, o meio digital é uma ferramenta que apresenta recursos que pode mobilizar esse sentimento diante de uma possível ameaça, sendo que a possibilidade de sigilo, contato com outras pessoas, curtidas e comentários em fotos de parceiros em potencial podem ser grandes desencadeadores do ciúme na rede social. Sendo necessária uma discussão conjunta a dois pode delimitar e tornar essa relação prazerosa. Sem falar que, por possibilitar uma conexão 24 horas entre as pessoas, as situações de competição, agravantes para o comportamento ciumento, ampliam-se, pois há um contato muito maior, em termos de comunicação, com diversas pessoas, incluindo desconhecidos. O que pode entrar bastante na questão de situações imaginárias de competição a partir de um simples 'aceitar solicitação de amizade'.

\* Thiago de Almeida é psicólogo especialista no tratamento das dificuldades dos relacionamentos amorosos. Maiores informações sobre seus livros, obras e artigos estão disponíveis em seu site: [www.thiagodealmeida.com.br](http://www.thiagodealmeida.com.br)

\*\* Rafael Diniz de Lima é psicólogo com atuação na área clínica e foco nas dificuldades dos relacionamentos amorosos. Contato: [www.facebook.com/rafaeldinizdelimapsicologo](https://www.facebook.com/rafaeldinizdelimapsicologo) ou pelo e-mail: [rafaeldinizpsi@gmail.com](mailto:rafaeldinizpsi@gmail.com)

\*\*\* Paulo Franklin Moraes Canezin é psicólogo atuante no que diz respeito às relações amorosas por meio da abordagem analítico-comportamental. Contato: [www.facebook.com/psicologopaulocanezin](https://www.facebook.com/psicologopaulocanezin) ou pelo e-mail: [paulo\\_franklin@msn.com](mailto:paulo_franklin@msn.com)

## AUTOSSABOTAGEM

Dicionário do Aurélio Online, 2016. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com>

LIMA, Andréa P. *O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia*, 2010.

MOYSÉS, Lucia. *A autoestima se constrói passo a passo*, 2001.

PERLS, Frederick S. *Gestalt terapia explicada*, 1977.

## NÃO HÁ MAL NENHUM NA SOLIDÃO

CACIOPPO, J. T., & Patrick, W. (2010). *Solidão, a natureza humana e a necessidade de vínculo social*. Record.

CARMONA, C. F., Couto, V. V. D. & Scorsolini-Comin, F. (2014). *A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosos*. In: *Psicologia em Estudo*, 19(4), 681-691. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-73722395510>

COIMBRA, J. F. M. (2008). *O sentimento de solidão em idosos institucionalizados: A influência da autonomia funcional e do meio ecológico*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra.

CORREA, M. P. S., SOUZA, M. C. E. & PETTA, N. M. (2007). *Formação de novas tribos na pós-modernidade a partir da internet, tendo como objeto o Orkut*. In: *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. (Trabalho apresentado ao GT Jornalismo, do VI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Norte, Belém, PA.)

COUTO, V. V. D., & Salles, R. J. (2013). *Fragilidade dos vínculos e velhice: Um estudo clínico*. In: C. A. Serralha, & F. Scorsolini-Comin (Orgs.), *Psicanálise e universidade: Um encontro na pesquisa*, 163-176. Curitiba: CRV.

DOLTO, F. (2001). *Solidão*. São Paulo: Martins Fontes.

FERREIRA, A. B. H. (1999). *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FREIRE, M. (1992). *O que é um grupo. Paixão de aprender*. Petrópolis: Vozes, 59-68.

MAY, Rollo. (2002). *O homem à procura de si mesmo*. Petrópolis: Vozes.

Moreira, V., & Callou, V. (2006). *Fenomenologia da solidão na depressão*. *Mental*, IV (7), 67-83.

PENNA, P. S. V & Moreira, J. O. (2010). *O eu e o peso da solidão: uma leitura sobre o individualismo contemporâneo*. *Lat. Am. Journal of Fund. Psychopath. Online*, 7(2), 54-64.

PY, L., & Oliveira, J. F. P. A. (2012). *A espera do nada*. *Ciência e Saúde Coletiva*, 17(8), 1955-1962.

REZENDE, A. P. (2005). *A sedução do efêmero: solidão e pós-modernidade*. ANPUH-XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina, PR.

RIBEIRO, T. A. C. (2005). *Sociabilidade, hoje: leitura da experiência urbana*. *Caderno CRH*, 18(45), 411-422.

TEIXEIRA, E. G. (2001). *Solidão, a busca do outro na era do eu: estudo sobre sociabilidades na modernidade tardia*. *Sociologia, problemas e práticas*, 35, 31-47.

WINNICOTT, D. W. (1990). *A capacidade para estar só*. In: D. W. Winnicott, *O ambiente e os processos de maturação: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional* (3ª ed., pp. 31-37). Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 1958).

ZAPATA, P. C. R., & ARREDONDO, N. H. L. (2012). *Percepción de soledad en la mujer*. *Ágora USB (Medellín)*, 12(1), 143-164.

## A DOR DA SAUDADE

ALVES, M. V. C.; & Bueno, O. F. A. (no prelo) *Temas em Psicologia*.

LEAL, J. (2000) Em: T. Dekker, J. Helsloot, C. Wijers: *Roots and rituals. The construction of ethnic identities*, 20-25.

NASCIMENTO, A. R. A.; & MENANDRO, P. R. M. (2005) *Memorandum*, 8, 5-19.

NETO, F.; Mullet, E. (2014) *Journal of Cross-Cutlural Psychology*, 45 (4), 660-670.

## COMO LIDAR COM A MASTURBAÇÃO INFANTIL?

ARAUJO, Ceres Alves. *Pais que educam – uma aventura inesquecível*. Editora Gente. São Paulo, 2005

BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. Artes



médicas. Porto Alegre, 1996.

DE MARCO, M. et al. *Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JACOB, Mario. *Psicoterapia Junguiana e a pesquisa contemporânea com crianças – padrões básicos de intercâmbio emocional*. Paulus. São Paulo, 2010.

PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. *Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência*. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 81, nº5, supl. p. s197-s204, Nov. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572005000700010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700010&lng=en&nrm=iso)>

Acessado em 25 de out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572005000700010>.

SILVA, Maria Cecília Pereira. *A sexualidade começa na infância*. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2007.

VENTURA, Renato Nabas. Abuso sexual na criança. [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/casos\\_complexos/Wilson/Complexo\\_08\\_Wilson\\_Abuso.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Wilson/Complexo_08_Wilson_Abuso.pdf)

negro? In: Democracia Viva, nº 22, Junho/Julho, 2004

SIMPSON, Mark. *Here come the mirror men*. In: *Jornal The Independent*, novembro de 1994.

\_\_\_\_\_. *Meet the metrossexual*. In: Revista online *Salon*, julho de 2002.

## CIÚMES VIRTUAIS

ALMEIDA, T., MADEIRA, D. (2014). *Enigmas do amor*. 1. ed. São Carlos: PoloBooks.

ALMEIDA, T., & VANNI, G. (2013). *Amor, ciúme e infidelidade — Como estas questões afetam sua vida*. 1. ed. São Paulo: Letras do Brasil.

CANEZIN, P. F. M., & ALMEIDA, T. (2015). *O ciúme e as redes sociais: uma revisão sistemática*. In: *Pensando Famílias*, 19(1), 142-155.

CARRERA, F. (2012). *Instagram no Facebook: Uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais*. In: *Animus*, 11(22), 148-165.

CIRELLI, B. G., ARAGONEZ, C. F., BONISSONI, M. R., & ALVES, T. A. (2015). *Fatores que levam ao aumento do ciúme nas relações amorosas*. In: T. Almeida. (Org.). *Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois*. (v. 3, pp. 287-306). São Paulo, SP: PoloBooks.

HINTZ, H. C., TRINDADE, M. C., HALPERN, S. C., TOSCHI, J., & BRONZATTI, G. M. (2014). *O monstro dos olhos verdes no ciberespaço: Ciúme e redes sociais*. In T. Almeida, *Relacionamentos amorosos: O antes, o durante... e o depois (Volume 2)*, cap. 8, pp. 159-181.

MORAIS, C. (2011). *O amor e o Facebook: Como a maior rede social do mundo pode influenciar a sua vida emocional*. Lisboa: Oficina do Livro.

MUSCANELL, N. L., GUADAGNO, R. E., & MURPHY, S. (2014). *Weapons of Influence misused: A social influence analysis of why people fall prey to Internet scams*. In: *Social and Personality Psychology Compass*, 8(7), 388-396.

VALENZUELA, S., HALPERN, D., & KATZ, J. E. (2014). *Social network sites, marriage well-being and divorce: Survey and state-level evidence from the United States*. In: *Computers in Human Behavior*, 36, 94-101.

## O SER METROSSEXUAL

BADINTER, Elisabeth. *XY: Sobre a identidade masculina*. Trad. Maria Ignez Duque Estrada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BAUDRILLARD Jean. *A sociedade de consumo*. Tradução de Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 2003.

CECCHETTO, Fátima R. *Violência e estilo de masculinidade*. Rio de Janeiro: Editora

FLOCKER, Michel. *O metrossexual: guia de estilo: um manual para o homem moderno*. Tradução Santiago Nazarin. São Paulo: Planeta do Brasil. 2004.

GARCIA, Wilton. *O corpo contemporâneo: a imagem do metrossexual no Brasil*. *Mneme* – Revista Virtual de Humanidades, nº11, V. 5, Set. 2004.

NOLASCO, Sócrates. *O mito da masculinidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

OLIVEIRA, Pedro Paulo. *A construção social da masculinidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004

ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Braziliense, 2003.

PINHO, Osmundo. *Qual é a identidade do homem*